RESUMO - PESQUISA CIENTÍFICA - PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA RCPD

ASPECTOS MOTORES E NÃO MOTORES DA DOENÇA DE PARKINSON E SUA RELAÇÃO COM A DEFICIÊNCIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Ana Sofia Varela Siqueira (sofia.siqueira.118@ufrn.edu.br)

Antônio Domingos Da Silva Neto (antonio.domingos.136@ufrn.edu.br)

Joice Heloise De Oliveira Tomaz (joice.tomaz.705@ufrn.edu.br)

Anamaria Menezes Rodrigues (anamariamenezes31@gmail.com)

Kelly Evangelista (kellyerds@gmail.com)

Lorenna Marques De Melo Santiago (lorenna.santiago@isd.org.br)

Introdução: A Doença de Parkinson é uma condição neurodegenerativa progressiva, caracterizada pela degeneração de neurônios dopaminérgicos, que compromete não apenas a função motora, mas também aspectos cognitivos, emocionais e sociais dos indivíduos acometidos. As limitações funcionais decorrentes da doença podem gerar restrições significativas na realização de atividades cotidianas e na participação social, impactando diretamente a qualidade de vida e a autonomia dessas pessoas. Nesse contexto, compreender quais os sinais e sintomas da doença se relacionam mais fortemente com a deficiência e interferem na participação social desses

indivíduos torna-se fundamental para identificar barreiras enfrentadas pelas pessoas com Parkinson e direcionar estratégias terapêuticas mais abrangentes e centradas na funcionalidade. Além disso, a avaliação da participação social contribui para o planejamento de intervenções multiprofissionais, promoção da inclusão e desenvolvimento de políticas de saúde voltadas às necessidades dessa população. Objetivo: Analisar quais aspectos da DP (motores e não motores) apresenta mais forte relação no nível de deficiência e no domínio participação social em pessoas com doença de Parkinson. Metodologia: Foi realizado um estudo observacional com abordagem transversal, sendo a amostra obtida por conveniência, composta por 62 indivíduos diagnosticados com DP, sem déficit cognitivo ou depressão moderada/grave. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 58065122.7.0000.0129. A coleta ocorreu presencialmente ou de forma híbrida, conduzida por profissionais treinados, e dividiu-se em triagem (MEEM e EBADEP) e aplicação dos instrumentos WHODAS 2.0 e MDS-UPDRS. Para análise dos dados utilizou-se software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS for Windows®). Para estimar a incerteza associada à medida de associação entre as variáveis, utilizou-se o método de reamostragem bootstrap com 1.000 reamostragens, aplicado à estatística de correlação de Pearson. As correlações foram consideradas fracas para valores de coeficiente < 0.29, moderadas entre 0.30 e 0.59 e fortes > 60. Resultados: dos 62 participantes, 67,7% eram homens e 32,3% mulheres, com média de 66,1 anos e tempo médio de diagnóstico de 8,47 anos, predominando o estadiamento leve da doença (61,3%). As análises mostraram os aspectos não motores com correlação moderada e significativa com a deficiência geral (r = 0,50) e participação social (r = 0,40). O estadiamento da doença (H&Y) correlacionou-se moderadamente com a deficiência geral (r = 0,32) e de forma fraca com a participação (r = 0,26), ambos com significância estatística. Já os aspectos motores apresentaram correlação moderada com a deficiência geral (r = 0,37) e fraca com a participação social (r = 0,28). Conclusão: Os sintomas não motores da doença de Parkinson parecem gerar maior impacto nos níveis de deficiência geral e na participação social, quando comparados aos sintomas motores. Já o estadiamento da doença e os aspectos motores não apresentaram relação significativa com a participação social do sujeito avaliada no WHODAS. Os

achados reforçam a necessidade de atenção clínica aos sintomas não motores, dado seu papel relevante na vida diária das pessoas com DP.

Palavras-chave: doença de parkinson; whodas; participação social;.